

Vem aí o livro de 2018



Um *thriller* intenso
com uma atmosfera
densa e *suspense*
levado ao limite.

Segredos que regressam
do passado para assombrar
a vida do presente...
num jogo que nunca
acabou e que permanecerá
para sempre.



Prólogo

A cabeça da rapariga descansava sobre um pequeno monte de folhas castanhas e cor de laranja.

Os olhos cor de avelã fitavam o dossel frondoso dos sicómoros, das faias e dos carvalhos, mas sem verem os dedos hesitantes dos raios de Sol que se insinuavam por entre as ramadas, a polvilhar de ouro o solo da floresta. Não pestanejaram quando os escaravelhos negros de dorso brilhante fugiram apressadamente sobre as pupilas. Já nada viam, além das trevas.

A curta distância, uma mão branca esticava-se para fora do seu sudário de folhagem, como que em busca de auxílio, ou para se certificar de que não estava só. Nada havia para encontrar. O resto do corpo estava fora de alcance, espalhado por outros lugares recônditos do bosque.

Perto dali, um ramo fino estalou com o som de um petardo na quietude da floresta e um bando de pássaros levantou voo, espavorido, de entre a vegetação baixa. Alguém que se aproximava.

Ajoelharam ao lado da rapariga de olhos sem vida e as suas mãos acariciaram-lhe com ternura o cabelo e afagaram-lhe o rosto frio, com dedos trémulos de excitação. Levantaram a cabeça, sacudiram algumas folhas que se agarravam aos bordos irregulares do pescoço, e colocaram-na com cuidado dentro de um saco, aninhada entre fragmentos de paus de giz.

Ao fim de um momento de reflexão, fecharam-lhe os olhos. Depois, correram o fecho do saco, levantaram-se e levaram-na consigo.

A polícia e os especialistas forenses chegaram algumas horas mais tarde. Numeraram, fotografaram, examinaram e por fim transportaram o corpo da rapariga para a morgue, onde perma-

neceu durante várias semanas, a aguardar que o completassem.

O que nunca aconteceu. Realizaram-se buscas exaustivas, houve interrogatórios, fizeram-se apelos, mas apesar de todos os esforços dos detectives e dos voluntários da cidade, a cabeça nunca foi encontrada, e o corpo da rapariga encontrado no bosque nunca foi reconstituído.

2016

Comecemos pelo princípio.

O problema é que nunca estivemos de acordo quanto ao princípio. Foi quando o Gav *Gordo* recebeu o balde com paus de giz como presente de anos? Foi quando começámos a desenhar bonecos de giz ou quando eles começaram a aparecer por sua iniciativa? Foi quando se deu o terrível acidente? Ou quando encontraram o primeiro corpo?

São muitos princípios. Na minha opinião, qualquer um pode assinalar o começo. Mas creio que tudo teve início naquele dia, na feira. É desse dia que me recordo melhor. Por causa da rapariga do carrossel, evidentemente, mas também porque foi o dia em que tudo deixou de ser normal.

Se o nosso mundo fosse um globo de neve, seria o dia em que um deus qualquer o sacudiria com violência e o voltaria a pousar. Mesmo depois de os flocos e a espuma terem assentado, as coisas já não eram como antes. Não eram iguais. Podiam parecer iguais através do vidro, mas lá dentro era tudo diferente.

Foi também nesse dia que conheci o senhor Halloran. Para falar de princípios, é tão bom como outro qualquer.

O LIVRO DE 2018

Vem aí *O Homem de Giz...*

Um fenómeno editorial antes da sua publicação

«[Há] muito tempo que não tinha uma noite em branco devido a um livro. *O Homem de Giz* mudou isso. Muitos parabéns C. J. Tudor!»

FIONA BARTON,
autora *best-seller* de *A Viúva* e *O Silêncio*

«Acabei de ler *O Homem de Giz* de C. J. Tudor. UAU, não consegui parar de ler. Se gostam de Stephen King, vão ADORAR este!»

HAYLEY BARKER,
autora de *Showstopper*

«Uma narrativa tensa e inteligente.»

ALI LAND,
autora de *Menina Boa, Menina Má*

«Mas que grande livro! Um *thriller* tenso e um fim arrepiante. Cinco estrelas!

SARAH PINBOROUGH,
autora *best-seller* de *13 Minutos*

«Impossível parar de ler, habilmente tecido e executado.»

RAGNAR JONASSON,
autor *best-seller* de *Noite Cega*

«Há muito tempo que não lia uma estreia tão impressionante. O ritmo foi muito bem delineado, as personagens desenhadas soberbamente e há uma sensação de desconforto que começa com o prólogo e cresce ao longo do livro. E esse fim é tão diferente que o livro merece ser um êxito.»

JAMES OSWALD,
autor *best-seller* do *Sunday Times*
da série *Inspector McLean*

«Que estreia impressionante! Que ideia tão hábil e engenhosa! Fiquei absorvida desde a primeira página. Adorei como as histórias de 1986 e as de hoje se unem e criam este fim inesquecível e inesperado. Apelativo, tenso e muito muito arrepiante. Este livro irá assombrá-lo!»

CLAIRE DOUGLAS,
autora *best-seller* do *Sunday Times* de *Irmãs*

«C. J. Tudor escreveu um livro extremamente original, um *thriller* em que o *suspense* não depende apenas do que acontece, mas que também tem origem nesse lugar obscuro e íntimo no seio da mente humana de onde emergem todos os grandes terrores e mistérios.

Um livro que deixará o leitor preso da primeira à última página.»

JOYCE MAYNARD,
autora *best-seller* do *The New York Times*,
de *Os Aromas de Verão*

«Em *O Homem de Giz*, C. J. Tudor brilha intensamente e apresenta uma história assustadora e vividamente imaginada. Muito mais do que um mistério de assassinio é uma exploração inteligente e aterrorizante dos laços e limitações das amizades de infância e de segredos que se recusam a permanecer enterrados. Apaixonei-me pela voz que nos guia no romance, Eddie, pensativo e solitário. Prepare-se para se surpreender uma e outra vez, até à última página!»

MICHELLE RICHMOND,
autora de *O Pacto*

«C. J. Tudor explode no panorama literário com um *thriller* excitante que desenha linhas simples, mas aterrorizantes sobre o mal e a natureza assombrosa da infância. Quando abrir a primeira página ficará a ler a noite inteira!»

JULIA HEABERLIN,
autora *best-seller* do *Sunday Times*
de *O Que Viram as Flores*



«Um dos melhores livros que li desde *IT* de Stephen King quando tinha catorze anos. Vá comprá-lo!»

RACHEL BURTON,
autora de *The Many Colours of Us*

«*O Homem de Giz* é uma leitura intensa, com um fim que o fará arrepiar!»

KAREN PERRY,
autora *best-seller* de *Can You Keep a Secret*

«Imaginativo, com uma temática intrigante que abarca dois universos fascinantes. Uma galopada frenética, profunda e sedutora, impregnada de *suspense*. Um tempo muito bem passado.»

STEVE BERRY,
autor *best-seller* do *The New York Times*

«Uma história inteligentemente concebida e habilidosamente contada sobre segredos, mentiras e paixões distorcidas, um protagonista perturbado, um terrível assassinio que não era o que parecia ser e um monstro odioso no centro de tudo.»

JOHN VERNON,
autor de *best-sellers* internacionais
como *Pensa Num Número*



ESTÁ A CHEGAR! O LIVRO DE 2018 DE QUE O MUNDO ESTÁ A FALAR...



16 de Janeiro de 2018

**Toda a gente
tem segredos.**

**Toda a gente
é culpada de
alguma coisa.**

**E as crianças
nem sempre
são inocentes.**

Tudo aconteceu há trinta anos, e Eddie convenceu-se de que o passado tinha ficado para trás. Até ao dia em que recebeu uma carta que continha apenas duas coisas: um pedaço de giz e o desenho de uma figura em traços rígidos. À medida que a história se vai repetindo, Eddie vai percebendo que o jogo nunca terminou.

Um mistério em torno de um jogo de infância que enveredou por um caminho perigoso.

Um livro de leitura obrigatória em 2018. Esta obra de estreia de *suspense* psicológico já está a dar muito que falar.

NÃO O DEIXARÁ INDIFERENTE DA PRIMEIRA PÁGINA AO FIM. UM LIVRO CHOCANTE!

Um *thriller* com uma atmosfera densa e viciante que se passa em dois registos, em 1986 e nos nossos dias. A trama tem origem em 1986 e após um hiato de trinta anos, o passado surge para transformar a vida de Eddie.

As influências de Stephen King e o toque de Irvine Welsh, conferem ao livro não só um tipo de narrativa diferente como um suspense ao limite. Contribui também para que a história tenha um desfecho muito «real» e chocante.

O Homem de Giz conta-nos a história de um grupo de crianças, não poupando nos pormenores sociais onde estão inseridos e em como as influências de famílias disfuncionais, contribuem para exacerbar o imaginário infantil.



C. J. TUDOR é natural de Salisbury e cresceu em Nottingham, onde ainda vive com o companheiro e a filha pequena. O seu amor pela escrita, em especial pelo macabro e pelo sinistro, manifestou-se desde cedo. Enquanto os jovens da sua idade liam Judy Blume, ela devorava as obras de Stephen King e de James Herbert.

Ao longo dos anos, envolveu-se em tarefas tão diferentes como jornalista estagiária, empregada de mesa, autora de textos radiofónicos, caixeira de loja, voz *off*, apresentadora de televisão, redactora publicitária e agora escritora. Vencedora da competição nacional de escrita de Twenty7 em 2016, *O Homem de Giz* é o seu primeiro livro.

 Planeta

www.planeta.pt

 [planetaportugal](https://www.facebook.com/planetaportugal)



O Homem de Giz
C. J. TUDOR

ISBN: 978-989-657-993-7

Formato: 15,5 x 23,5 cm

320 páginas

PVP: € 18,85 / € 17,78

À venda:

16 de Janeiro de 2018



9 789896 579937

fnac